



A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

PEDAGOGICAL COORDINATION IN PUBLIC EDUCATION: RESIGNIFYING TEACHING IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Adriana Carvalho da Silva¹

Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, no início de 2020, devido ao surto pandêmico do COVID-19 que repercutiu na vida das pessoas, exacerbando as desigualdades sociais. No âmbito da educação escolar, o ensino presencial foi suspenso bruscamente, acarretando dúvidas e novos desafios para toda a sociedade. Algumas transformações vêm acontecendo e intensificando as disparidades entre o processo de ensino e aprendizagem das escolas privadas em relação às escolas públicas, devido às condições socioeconômicas destes estudantes. Diante desse cenário, faz-se necessário pensarmos e buscarmos novas alternativas e ações que acarretem mudanças na configuração escolar. Conscientes de que a reflexão docente é essencial para ressignificar a ação pedagógica no contexto pandêmico, dentre outras ações, construímos o “Projeto Jornada Pedagógica”. Pensado de forma colaborativa pela coordenação pedagógica, pela gestão escolar e pelos professores da Escola Municipal Professor Ricardo Gama, em Recife. Teve como intuito central promover momentos de bem estar e formação continuada para apoiar os professores no enfrentamento dos desafios educacionais advindos do contexto pandêmico. Utilizou-se diferentes recursos na dinâmica do projeto: formação continuada por lives, com temáticas demandadas pelos professores, parceria com profissionais de diversas áreas (Arte, Saúde, Tecnologia da Informação e Comunicação) e acompanhamento sistemático do trabalho realizado de forma colaborativa pelos professores.

Palavras- chave: Reflexão pedagógica; Trabalho colaborativo; Liderança pedagógica; Pandemia.

Abstract

The World Health Organization (WHO) declared a State of Public Health Emergency of International Importance, in the beginning of 2020, due to the pandemic outbreak of COVID-19 that had repercussions on people's lives, exacerbating social inequalities. In the context of school education, face-to-face teaching was abruptly suspended, leading to doubts and new challenges for the whole of society. Some transformations have been happening and intensifying the disparities between the teaching and learning process of private schools in relation to public schools, due to the socioeconomic conditions of these students. Given this scenario, it is necessary to think and seek new alternatives and actions that bring about changes in the school configuration. Aware that teaching reflection is essential to give a new meaning to pedagogical action in a pandemic context, among other actions, we built the “Pedagogical Journey Project”. Designed collaboratively by pedagogical coordination, school management and teachers at the Municipal School Professor Ricardo Gama, in Recife. Its main purpose

¹ Formação inicial em Pedagogia e Mestrado em Educação Matemática e tecnológica (Universidade Federal de Pernambuco). Experiência profissional em Educação por cerca de 12 anos como formadora de professores, professora de escola pública municipal e atualmente, exerce a função de coordenadora Pedagógica.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

was to promote moments of well-being and continuing education to support teachers in facing educational challenges arising from the pandemic context. Different resources were used in the project dynamics: continuing education for lives, with themes demanded by teachers, partnership with professionals from different areas (Art, Health, Information and Communication Technology) and systematic monitoring of the work carried out in a collaborative manner by teachers.

Keywords: Pedagogical reflection; Collaborative work; Pedagogical leadership; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O advento da pandemia da COVID-19 no início do ano de 2020, tem acarretado a necessidade de pensarmos e buscarmos novas alternativas e ações para nos adaptar à nova configuração social. O distanciamento social, os protocolos sanitários e o confinamento nas residências, bem como, a prática do ensino remoto para todos os níveis de ensino.

Alguns aspectos que incidem diretamente na qualidade educacional foram evidenciados, especificamente no contexto das escolas públicas, tais como: condição socioeconômica dos estudantes que limitam o trabalho no ensino remoto; baixo incentivo aos estudos; ausência de rotina de estudos; condição escolar dos familiares, que repercute na falta de apoio; lacunas na formação dos professores em relação à cultura digital e metodologias ativas; carência de habilidade tecnológica por parte dos professores e de reflexão acerca do papel docente impactam diretamente a qualidade educacional.

A pandemia do COVID-19 conduziu os professores a investirem na sua formação profissional de forma intensa num tempo curto. Constatamos ofertas de *lives*, congressos e cursos gratuitos ou pagos, bem como, disponibilização gratuitas e temporárias de ferramentas como o *Google Suit (Google Classroom, Google Meet, Google Jamboard, Google Forms, Google docs...)* Zoom, *Stream Yard*, dentre outros. De forma que tem sido necessário realizar o trabalho pedagógico apenas no ambiente virtual. As possibilidades do trabalho remoto foram delimitadas de acordo com as ferramentas em que professores e estudantes tiveram acesso.

No panorama das escolas públicas, o ensino remoto se deparou com uma evidente desigualdade social, tanto dos professores, quanto dos estudantes. Foi possível constatar limitações tecnológicas dos professores, bem como dificuldade de produzir planejamento pedagógico, fundamental para o trabalho no meio virtual.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Conforme dados de pesquisa do IBGE (2018) o aparelho de celular é o meio de maior utilização para acessar à *internet* nas residências brasileiras, de acordo com a imagem:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Vale destacar que o celular pode não ser de propriedade do indivíduo. No caso dos estudantes de escolas públicas, possivelmente é uma realidade. Fator que pode determinar o horário e tempo de uso do equipamento, bem como, definir que tipo de atividade o professor pode disponibilizar. Isso porque pode existir a dificuldade de baixar aplicativos, vídeos, textos em *pdf*, assim como realizar momentos de interações síncronas entre professor e estudantes.

Em relação ao acesso à *internet*, a pesquisa aponta que no ano de 2018, o percentual era de 79,1%. O que indica crescimento, pois em 2017 o percentual era de 74,9%. Essas informações incidem diretamente na configuração das atividades remotas realizadas nas escolas, de acordo com o contexto no qual os estudantes estão inseridos. O trabalho via redes sociais difere consideravelmente de acordo com cada realidade escolar. Essa realidade trouxe desafios para o docente, que precisou identificar meios possíveis e adaptar sua proposta educativa para que fosse viável.

Com esse debate, apontamos desafios que se colocam na realidade docente dentro do contexto da atualidade, sendo eles: a consciência das limitações de suas

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

habilidades tecnológicas; a aprendizagem colaborativa entre os colegas; o investimento em sua formação continuada para lidar com a realidade atual; o exercício constante de realizar reflexão sobre suas ações pedagógicas; produzir o planejamento pedagógico com priorização de saberes básicos para a formação dos estudantes no contexto pandêmico, uma vez que a sociedade se encontra em condição fragilizada com as perdas humanas.

Por essa razão, deve-se levar em consideração o estado de luto, ansiedade e de apreensão em que os professores e estudantes possam estar vivenciando. Além disso, a proposta pedagógica precisa oportunizar o alcance do máximo de estudantes possíveis, favorecendo o engajamento dos participantes. Requer ter em mente que o foco precisa ser na aprendizagem e não apenas nas estratégias utilizadas na prática educativa.

O avanço do cenário pandêmico em 2021 reverberou a consciência de que a superação dos desafios não será imediata, requer dos educadores a esperança de construir uma educação melhor, que busque o desenvolvimento integral do sujeito frente às demandas contemporâneas. Nesse cenário, surgiu o seguinte problema: Que contribuições a coordenação pedagógica pode ofertar na ressignificação docente, frente aos impactos da pandemia do COVID-19?

Compreendemos que inúmeros desafios são direcionados à educação e que a reflexão pedagógica se configura como o alicerce central para a construção do Ser professor.

2 A REFLEXÃO PEDAGÓGICA COMO AGENTE TRANSFORMADOR

A história nos mostra que na educação formal foi permeada pelo pensamento cartesiano, onde a fragmentação se processa na estruturação escolar, na organização de turmas, no isolamento dos conteúdos, nos componentes curriculares, ou seja, no Currículo escolar. Daí a relevância em oportunizar espaços para trocas entre os profissionais e a reflexão, com vistas ao desenvolvimento de um pensamento sistêmico acerca das suas ações pedagógicas. Para Paiva (2003) “A reflexão não consiste em um conjunto de passos ou procedimentos específicos a serem utilizados pelos professores, mas é uma maneira de encarar e responder aos problemas...vai

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

além da busca de soluções lógicas e racionais e implica intuição, emoção e paixão.”(p.55)

O cenário pandêmico de COVID-19 parece evidenciar uma ruptura nas práticas educativas comumente adotadas no ensino presencial. A necessidade de investimento na formação docente voltada para a aprendizagem do potencial dos recursos tecnológicos articulados à educação, que tende a adotar elementos do ensino híbrido.

Nessa perspectiva está imbricada a relevância da reflexão crítica acerca do papel do professor. Com esse olhar, algumas questões voltadas para a coordenação pedagógica se colocam no debate educacional: Que ações podem contribuir para a reflexão acerca do papel docente? Como oportunizar ações colaborativas entre a comunidade escolar? Como planejar o retorno ao ambiente escolar frente aos desafios da realidade marcada pela pandemia? Que elementos das metodologias ativas podem contribuir para essa nova configuração educacional?

No cenário marcado por transformações substanciais, compartilhamos da compreensão de Charlot (2005) de que o mais importante não é saber em que pedagogia o professor se embasa (tradicional, construtivista...). Assume maior relevância saber se suas ações pedagógicas se afinam com o objetivo de oportunizar o exercício da atividade intelectual dos estudantes. Defende assim, uma pedagogia ativa, que prime pela qualidade.

Compreendemos que a docência se constrói com a articulação de saberes, sejam relacionados com a área educacional, sejam advindos da sua experiência de vida. Essa união norteia e se expressa nas ações pedagógicas. Por essa razão, a ressignificação do papel docente requer o constante exercício de reflexão crítica. A consciência das influências integrantes da construção docente parecem relevantes para alavancar transformações na vida pessoal e profissional dos professores.

O contexto de desafios advindos da pandemia do COVID-19, parece primar pela viabilização de expressões de práticas pedagógicas que se aproximam da proposta de trabalho com metodologias ativas. Essa aplicabilidade se processa na experimentação no ambiente virtual. Para ampliar a potencialidade desse espaço e integrar com o pedagógico, o docente precisa trilhar um caminho de autonomia e aprendizagem colaborativa, no momento em que passa a buscar novas

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

aprendizagens e superar suas limitações com pesquisa e trocas com colegas. Moran (2018) aponta que

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégia para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. (MORAN, 2018, p. 12)

Para elucidar o nosso debate, articulamos as contribuições de Margareth Archer que discute a reflexividade. Tem como cerne da discussão a relação entre a subjetividade e a coletividade, indivíduo e sociedade por meio da reflexividade, da conversa interna. De modo que esse exercício do pensar pode potencializar o autoconhecimento e o pensamento crítico referente aos condicionamentos sociais para nortear a construção da identidade e as deliberações docentes.

Vale salientar que a sociedade exprime nos discursos seu anseio para que o papel docente seja definido de acordo com a conjuntura social num dado momento histórico. Reflete anseios, algumas vezes, utilitários que podem se distanciar da natureza pedagógica do trabalho docente. Pimenta (2005) chama a atenção para o fato de que na reflexão do papel professor assume relevância olhar criticamente para as influências externas (áreas de conhecimentos, política, economia...) e considerar os aspectos que possam contribuir para a formação dos estudantes numa perspectiva de humanização.

Na ação pedagógica estão imbricadas às concepções acerca do papel docente, do estudante, da educação, bem como a visão de mundo. Além do planejamento educacional e prática educativa que é vivenciada no cotidiano escolar marcada por situações problemas e conflitos. Nessa constituição, a reflexão se processa em condições diferentes, permeando o processo educacional.

O ato de refletir demanda tempo para avaliar as questões que envolvem a situação problema e as intervenções realizadas a partir de uma perspectiva mais integrativa, realizando conexões. Isso requer silêncio e diálogo interior do professor, que pode ser aguçado com colaboração dos colegas de trabalho.

No entanto, esse espaço e tempo de apreciação dificilmente é oportunizado no cotidiano escolar devido à diversos fatores, como: o rigor no cumprimento do

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

calendário letivo, à falta de profissionais que possam substituir o professor em sala de aula, falta de apoio dos gestores das escolas, dentre outros aspectos.

Debatemos essa relação na nossa dissertação de mestrado (SILVA, 2012), onde constatamos que as ações pedagógicas dos professores são fortemente influenciadas pela sua subjetividade. A construção do Ser professor, especificamente sua história de vida, define sua concepção de educação e dos papéis docente e discente.

O trabalho do professor-coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor-coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam. (GARRIDO in BRUNO et all. 2015. P.0 9).

Destacamos a relevância do estímulo da reflexividade do professor na sua formação, seja inicial ou continuada.

A preocupante defasagem na aquisição de conhecimentos básicos integrados ao desenvolvimento de competências necessárias para o contexto atual demanda pensar novas metas e estratégias didáticas para a educação escolar, ou seja, mudanças estruturais. É do conhecimento popular que a aprendizagem dos estudantes deve prevalecer na educação escolar. Entretanto, temos consciência de que ainda precisamos produzir avanços no debate acerca da qualidade educacional frente às demandas de formação humana na contemporaneidade e experimentar diferentes possibilidades metodológicas no intuito de produzir resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

3 A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO NO ESPAÇO EDUCATIVO

O trabalho pedagógico no ambiente virtual ao mesmo tempo em que é desafiante pela gama de possibilidades, permite desenvolver uma proposta pedagógica diversificada dentro da perspectiva de metodologias ativas e estimular o engajamento dos estudantes. Oportuniza o desenvolvimento do trabalho colaborativo através de fóruns de discussões; do hipertexto; das interações

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

síncronas e assíncronas; das pesquisas, seja em sites, seja com trocas entre os internautas com discussões e compartilhamento de conteúdos.

Entretanto parece fundamental que o trabalho pedagógico seja direcionado para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem ativo e colaborativo. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, que realiza intervenções de acordo com a avaliação constante do processo educativo e do desenvolvimento de cada estudante, que é concebido como protagonista do processo educativo. O professor mediador observa efetivamente a dinâmica dos estudantes, suas interações e construção do conhecimento.

A construção da colaboração entre os pares no ambiente escolar assume relevância não só em relação à construção do Ser professor, mas também na construção da identidade da coordenação pedagógica. Essa função permite o olhar mais integrado e maior amplitude na visão da dinâmica escolar. Entretanto, é alvo de excessivas cobranças e deturpação em relação aos objetivos. Costuma-se pensar que o papel central do coordenador é ser fiscal do trabalho do professor. Então, o trabalho colaborativo contribui para desconstruir essa ideia, uma vez que o coordenador também assume a condição de aprendente em todo o processo educativo.

O texto “Boas práticas no âmbito educacional”, de Doris Rodriguez ressalta a importância da instituição escolar oportunizar o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho efetivo com as Tecnologias de Informação e comunicações (Tics), a necessidade do conhecer para nortear a prática educativa, o compartilhar de experiências exitosas entre os professores, tendo como missão responder melhor às necessidades dos estudantes e otimizar os resultados do seu desenvolvimento.

O contexto atual, demanda o professor pesquisador, que reflete antes, no desenvolvimento e ao término de sua prática educativa. Aspecto fundamental para a promoção de transformações estruturais no ambiente escolar.

Em síntese, as ferramentas tecnológicas podem atuar como aliadas à gestão e disseminação de conhecimento nesse processo. Sobretudo, favorecem o acesso dos professores a uma gama maior de outras experiências bem sucedidas, que podem contribuir para o alcance dos objetivos da instituição escolar promovendo avanços no processo de ensino e aprendizagem, bem como, estimular maior

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

autonomia, engajamento e práticas colaborativas dos estudantes nas ações realizadas. Criando assim, um ambiente escolar pautado no diálogo diante da complexidade da dinâmica escolar e na busca pela inovação.

4 RELEVÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA COMUNIDADE ESCOLAR

O debate acerca dos avanços almejados no âmbito educacional produzem desafios e possibilidades, que se voltam, especialmente, para a docência. Com isso, a demanda por uma educação escolar

[...]que prepare os professores para um ensino focado na aprendizagem viva, criativa, experimentadora, presencial, virtual, com menos professores “falantes”, mais orientadores, que ajudem a aprender fazendo; com menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, projetos; com professores que desenvolvam situações instigantes, desafios, solução de problemas, jogos...Que envolva afetivamente os alunos, dê suporte emocional, leve os alunos a acreditar em si mesmos. (MORAN, 2008, p. 26)

Essa discussão nos aponta para a necessidade urgente de mudança de paradigma educacional. Parece necessário redefinir papéis no âmbito escolar e buscar estratégias metodológicas, dentre outras ações pedagógicas que possam produzir avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Moraes (2007) enfatiza a necessidade de mudança de paradigma na educação atual, que se encontra fragmentada, autoritária, desconectada do contexto e gerando padrões de comportamentos preestabelecidos que não fomentam a postura questionadora e reflexiva. Modelo que já não cabe, pois a missão da escola é de atender o aprendiz, o estudante. Basicamente, o papel do professor precisa ser de mediador e os estudantes precisam ser concebidos como protagonistas da sua trajetória escolar.

Diante dos desafios demandados à educação escolar no contexto cibercultural, onde os meios e lógica das tecnologias digitais conectadas à *internet* sugerem o desenvolvimento de competências específicas na formação humana: protagonização; criatividade; flexibilidade cognitiva; capacidade de trabalhar colaborativamente; competência digital, dentre outras, a proposta de se trabalhar com metodologias ativas parecem se articular com essa nova relação com o

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

saber. Nessa compreensão, a aprendizagem se processa de forma ativa, onde o estudante adquire saberes necessários para definir estratégias que irá utilizar para o enfrentamento dos desafios que se colocam na sua realidade.

A aprendizagem se configura pelo exercício do questionamento e experimentação, com incentivo ao hábito da pesquisa, autonomia e pensamento crítico no processo de ensino e aprendizagem. De forma que, "Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida." (MORAN, 2018, p. 4)

Esse tipo de aprendizagem parece tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes. Para tanto, o trabalho pedagógico precisa ser personalizado, tendo como objetivo central o alcance de todos os estudantes. Aspecto que se afina com a ideia de educação inclusiva. Sendo esse, outro desafio interposto ao trabalho docente frente ao contexto de desigualdades sociais consideravelmente evidenciadas ao longo do período pandêmico do COVID-19, onde constatamos a problemática da carência de inclusão digital dentro da população mais desprovida socioeconomicamente.

Pensar em práticas educativas na perspectiva de liderança nos direciona ao trabalho com metodologias ativas. Nessa compreensão, a proposta de trabalho docente precisa oportunizar diversidade de espaços de trabalho e formas de aprender, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, as habilidades de cada um e como se processa a aprendizagem. As metodologias ativas abarcam estratégias diversas que coadunam na compreensão de que os estudantes precisam assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Isso nos convida a refletir nas demandas centrais relevantes para que a proposta de uso de metodologias ativas seja significativa para o processo de ensino e aprendizagem.

A adoção dessa proposta, como dissemos anteriormente, requer mudanças estruturais na escola. Os papéis precisam ser redefinidos, pois ao professor já não cabe o papel de expositor, de transmissor de conhecimentos. Diante da gama de informações que os estudantes conseguem ter acesso no ambiente virtual, torna-se mais relevante que o professor adote o papel de mediador, que vai orientar e realizar

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

intervenções com intuito de incentivar o desenvolvimento de competências e habilidades para a construção da autonomia e protagonização dos sujeitos.

A aprendizagem precisa contribuir para a “flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.” (MORAN, 2018, p. 3). É, portanto, uma aprendizagem que estimula o pensamento crítico e a capacidade de selecionar e sintetizar as informações em que se tem acesso, transformando-as em conhecimento. O autor também menciona as aprendizagens por experimentações que estão intrínsecas à ideia de aprendizagem ativa e reflexiva. O que evidencia o potencial dos estudantes em assumirem posturas de protagonistas.

A BNCC, documento de caráter normativo foi construída a partir de debates e por especialistas em educação. O documento referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. Referente ao Ensino Médio a aprovação pelo Conselho Nacional da Educação se deu em dezembro de 2018 e sua homologação no mesmo mês pelo Ministério da Educação. Representa um importante documento para nortear as ações pedagógicas com ênfase nas demandas dos estudantes na contemporaneidade. Aponta as aprendizagens consideradas fundamentais por meio do desenvolvimento de dez competências gerais para a Educação básica.

A BNCC traz como missão, promover a formação integral dos estudantes. Explicita elementos que se vinculam ao modelo de formação humana demandado na contemporaneidade. As 10 competências expressam elementos que se articulam com a proposta de aprendizagem ativa, que tenham como meta a formação de estudantes protagonistas, autônomos, críticos, criativos e colaborativos.

A competência 2 direciona para a pesquisa ao mencionar o exercício da curiosidade intelectual por meio da investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade. A competência 5 aponta para a aprendizagem ativa, ao afirmar que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9)

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A competência 6 trata da valorização das diversidades dos saberes. A competência 7 menciona a capacidade argumentativa com base em estudos para se defender ideias. Na mesma direção, as competências 9 e 10 trazem os termos: empatia, diálogo, resolução de conflitos, cooperação e autonomia, dentre outros. O que se articula com a aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; bem como, a sala de aula invertida.

Compreendemos que esses aspectos parecem se afinar com a proposta do trabalho pedagógico pautado em metodologias ativas, pois numa aprendizagem em que o estudante assume uma postura de receptor de informações, o desenvolvimento dessas competências, dificilmente integrará a dinâmica no âmbito escolar.

5 METODOLOGIA

Atuamos na coordenação pedagógica numa realidade de escola pública no município de Recife, na comunidade do bairro Linha do Tiro. A escola oferta Educação Infantil (4 turmas) e Ensino Fundamental 1 (19 turmas), bem como, uma turma de Correção de fluxo e Atendimento de Educação Especial nos turnos da manhã e tarde. No ano de 2021 contamos com cerca de 600 estudantes matriculados.

Desde o início do lockdown em março de 2020, a coordenação pedagógica em parceria com a gestão escolar analisou os desafios postos aos professores e estudantes e definimos um plano de ações voltado para o trabalho remoto. Já nas primeiras semanas, duas professoras que já tinham os contatos de whatsapp das turmas em que lecionam, deram continuidade ao trabalho pedagógico utilizando essa ferramenta.

No mês de junho de 2020, a Secretaria de Educação orientou a iniciar as atividades remotas via whatsapp. Nesse momento, criamos os grupos de cada ano de ensino e nos deparamos com vários obstáculos, como o fato da maioria dos professores não terem habilidade tecnológica até mesmo para acessar o *app*. Por outro lado, parte dos estudantes não tinham celular, computador e internet. Precisando do apoio da família para emprestar o aparelho celular para participarem

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

das aulas *on line*. Num total de 600 estudantes matriculados, menos de 200 conseguiram participar do ensino remoto.

Com a compreensão de que as trocas de experiências entre os professores poderiam suscitar a reflexão sobre a ação pedagógica coletiva, iniciamos o projeto com momentos de formação continuada no ambiente escolar. Esse momento vem acontecendo desde 2018 (ano em que ingressamos como coordenadora na escola) com temáticas demandadas pelos professores com convidados especialistas nas temáticas e com a coordenação pedagógica no formato de oficinas.

Intitulado “Projeto Jornada Pedagógica”, no contexto pandêmico, foi adaptado para a nova configuração do trabalho pedagógico por meio de lives. Nessa proposta, realizamos um levantamento das temáticas demandadas pelos professores (nutrição, saúde bucal, jogos matemáticos...) e voltadas para melhorias da aprendizagem dos estudantes. Buscamos parcerias com profissionais de diversas áreas para realizar formação continuada junto aos professores. As oficinas foram realizadas quinzenalmente nos dois turnos (manhã e tarde) com duração de 1 hora.

No ambiente virtual, de início para a promoção do bem-estar do professor com apoio de psicóloga, músicos, nutricionista, sobretudo, estreitamos a parceria com a Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania (UTEC), representada pela direção de Dulcineia Ramos. Dentre outras temáticas, realizamos oficinas de *Google Drive*, *Google Forms*, *Jamboard*, *Kahoot*, relevantes para o trabalho na perspectiva de metodologias ativas.

A coordenação junto à equipe gestora, após discutir e refletir sobre a relevância de buscar integração entre a equipe com o objetivo central de promover melhorias no processo educacional, tem desenvolvido também, outras estratégias de intervenções voltadas para construção do hábito da colaboração entre os pares e para diminuir a competitividade entre os professores. Elencamos as seguintes ações:

- Criação de grupos no Whatsapp com professores do mesmo ano de ensino, professora da biblioteca, coordenação pedagógica, equipe do Atendimento de Educação Especial e gestores;
- Planos de ensino colaborativo por ano de ensino, disponibilizado no Gdocs do Google Drive;

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

- Reuniões periódicas para avaliação das ações pedagógicas;
- Lives do “Projeto Jornada Pedagógica”;
- Construção de Planner personalizado para a escola, com diário reflexivo;
- Comunicação intensiva com as famílias dos estudantes (por trocas de mensagens e telefonemas) para sensibilizar da importância de participar das aulas e realizar as atividades;
- Incentivo à pesquisa por parte dos professores, por meio de informes sobre Congressos, cursos com temáticas relevantes para o trabalho pedagógico, publicações de relatos de experiências;
- Distribuição de cópias das atividades disponibilizadas no site “Escola do Futuro em casa”, da secretaria de Educação do município.

Sobre a formação de professores, Korthagen, Loughran e Russell (2006) apontam os seguintes aspectos: focar em como aprender com a experiência e como construir conhecimento profissional; basear-se em uma visão do conhecimento como sujeito a ser construído; mudar a ênfase do currículo para os estudantes; promover a pesquisa do professor em formação; trabalhar com outras pessoas para romper o isolamento característico do ensino; se envolver significativamente com as escolas; priorizar a figura do formador como modelo principal para futuros professores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da coordenação pedagógica é, sobretudo, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo central de estimular estratégias que permitam melhorias no rendimento dos estudantes. Para tanto, o trabalho da coordenação requer apoio da gestão escolar. Além disso, o apoio ao professor precisa ser sistemático, de forma que o coordenador pedagógico tenha condições de identificar as dificuldades do docente e apoiar dentro das possibilidades de acordo com suas atribuições. O coordenador pode orientar, promover formações continuadas, selecionar material didático junto ao professor, observar as aulas e

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

realizar sugestões, levar as demandas para a gestão se necessário e promover reunião com a família e/ou instituições competentes de acordo com o problema.

No período pandêmico, optamos por incentivar o planejamento coletivo por ano de ensino através de documentos no *GDocs*, onde todos os professores podem produzir o planejamento de aula de forma colaborativa. Além de criar grupos de *Whatsapp* para oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no planejamento. As reuniões apreciativas acerca do trabalho desenvolvido estão sendo intensificadas no período do ensino remoto. Nesse espaço, incentivamos a socialização das dificuldades, desafios e experiências exitosas de cada professor utilizando dispositivos tecnológicos. Evidenciamos quando sua ação pedagógica contribui para avanços no desenvolvimento global dos estudantes e nos seus investimentos para alavancar sua formação continuada e seu bem-estar.

Constatamos que as estratégias adotadas pela coordenação pedagógica e gestores oportunizaram que os próprios professores passassem a colaborar com o colega, produzindo tutoriais, realizando intervenções nas sequências didáticas e fornecendo material complementar, bem como, identificamos aumento da autonomia e da preocupação com a aprendizagem dos estudantes. Os professores passaram a construir o sentimento de pertença e socializar suas descobertas acerca do uso pedagógico das ferramentas tecnológicas. Anteriormente, a maioria dos professores trabalhava com uma proposta metodológica tradicional e apresentavam resistência e dificuldade em desenvolver um trabalho pedagógico no ambiente virtual, dentro de uma proposta de uso de metodologias ativas, como foi proposto pela coordenação e gestão escolar.

Na medida em que os entraves foram sendo solucionados ao longo do ano letivo, a maioria dos professores se aproximaram mais das metodologias ativas. Porém, com atividades de pesquisa, interações ao vivo por vídeo chamada, socialização das atividades para os colegas e debates. Houve maior incidência de sequência didática com proposta pedagógica lúdica e da arte-educação. As vivências, demandaram aumento efetivo do engajamento das famílias.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

7 CONCLUSÕES

O contexto pandêmico demandou uma ressignificação docente e tem apontado indícios para uma mudança de paradigma, podendo trazer consideráveis contribuições para o âmbito educacional, tanto para o desenvolvimento do potencial criador dos docentes, quanto para instigar a curiosidade e a busca pelo seu crescimento pessoal e profissional. Nessa construção, faz-se necessário identificar as demandas e interesses dos estudantes, para assim, definir objetivos de aprendizagens e selecionar estratégias e ferramentas apropriadas para o alcance dos seus objetivos educativos.

A avaliação pode se voltar para a preocupação central com o diagnóstico da realidade de aprendizagem dos estudantes para analisar como pode realizar as devidas intervenções no presente e no pós-pandemia. Esse momento, nos convida a refletir sobre o plano de ação para uma educação inclusiva e o Projeto Político Pedagógico do ambiente escolar, o que requer reorganização do espaço físico e a ressignificação da ação docente.

A consciência do papel da coordenação pedagógica como incentivador do trabalho educativo em prol da melhoria da qualidade educacional, levando em consideração o contexto vivenciado, fortaleceu nossa convicção da importância da reflexão da ação pedagógica. Sobretudo, reconhecemos a relevância da persistência da coordenação pedagógica no incentivo para que o professor compreenda a relevância de refletir sobre o seu papel na educação, de ter maior empatia em relação aos estudantes e buscar estratégias para aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades remotas.

8 REFERÊNCIAS

ARCHER, Margaret. **Structure, Agency and the internal conversation**. Cambridge:Cambridge University Press, 2003.

BACICH, Lilian. MORAN, José. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre:Penso, 2018.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 agos. 2020.

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRUNO et all. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial de Saúde. Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 27 agos. 2020.

IBGE, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> Acesso em 27 agos. 2020.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Papirus, 2008.

_____. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf> Acesso em: 19 agos 2020.

_____. MASETTO, Marcos./ BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas.** São Paulo: Papirus, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** São Paulo: Papirus, 13° ed. 2007.

PAIVA, Edil (org.). **Pesquisando a formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA. Selma G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Adriana Carvalho da. **Travessia reflexiva do silêncio/diálogo interior: a construção do professor no contexto da cibercultura.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12583>> Acesso em: 17 agos. 2020.